

APRESENTAÇÃO

Trabalho e classes sociais dos professores da Educação Básica

O dossiê *Trabalho e classes sociais dos professores da educação básica* reúne pesquisas que discutem as relações de classe dos docentes sob diferentes prismas, com ênfase em suas condições de trabalho, trajetória social, formação profissional, representações ideológicas e luta política e sindical.

A inserção de classe dos docentes é objeto de controvérsias na literatura, em boa medida porque a questão está fundada em um debate mais amplo acerca da inserção de classe dos trabalhadores não manuais, que envolveu autores clássicos das Ciências Sociais entre os anos 1950 e 1970, tais como David Lockwood, Wright Mills, Harry Braverman, Erik Olin Wright, Nicos Poulantzas, Pierre Bourdieu, entre outros. Destacamos ainda, no Brasil, a abordagem original de Décio Saes.

Seguindo os diferentes critérios destes autores, as pesquisas identificam a categoria ora como classe trabalhadora, ora como pequena-burguesia, ora como classe média. Porém, independentemente da matriz teórica e conceitual que se toma para tratar a questão de classe dos docentes, é consensual entre os pesquisadores brasileiros que os docentes do Ensino Básico em geral (e da rede pública em particular) vêm passando, nas últimas décadas, por um processo acentuado de *precarização*, *desqualificação* e *desprofissionalização*. Alguns sugerem, inclusive, que essas transformações seriam indícios de um processo mais amplo de *proletarização*, que aproximaria a categoria dos trabalhadores manuais.

Por um lado, um dos objetivos do presente dossiê é retomar este debate, tendo em vista que as discussões sobre a degradação do trabalho dos professores nem sempre vêm sendo acompanhada de uma problematização mais ampla sobre as relações de classe (econômicas, políticas e ideológicas) na categoria. Por outro, diante do predomínio de discussões essencialmente teóricas no debate sobre as classes sociais, pretendemos apresentar contribuições para pensar a construção de instrumentos empíricos para tratar o tema, tomando esta categoria como objeto.

Os trabalhos aqui reunidos surgiram de uma pesquisa de quatro anos, realizada entre 2011 e 2014 pelo *Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Classes e Conflitos Sociais* (Gepecso), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/Guarulhos). A

pesquisa contou com uma enquete composta por 60 questões, aplicada a uma amostra representativa de 607 professores de Guarulhos, entre abril de 2013 e março de 2014. Os dados aqui presentes possuem o mérito de terem sido formulados com base em algumas questões que geralmente não são contempladas pelos dados oficiais e pelas pesquisas já realizadas sobre os docentes, pois permitem problematizar as relações de classe da categoria não só a partir de suas condições de trabalho (carreira, salário, formação, vínculo empregatício, etc.), mas também com base em sua trajetória social, representações ideológicas e luta política e sindical.

O dossiê está composto por quatro textos, que pretendem dar conta de aspectos centrais do caráter multifacetado do trabalho e das relações de classe dos docentes.

O artigo de **Davisson C. Cangussu de Souza** (*Relações de classe dos docentes da rede básica: degradação no trabalho e resistência à proletarização*) retoma a discussão sobre a “proletarização” dos professores a partir da problematização de alguns indicadores úteis para pensar o processo de racionalização pelo qual a categoria vem passando. Em um primeiro momento, discute a questão com base na trajetória sócio-profissional dos professores e de suas famílias. Em seguida, explora os dados sobre a percepção dos docentes acerca do controle e autonomia sobre seu trabalho.

O artigo de **Patrícia Vieira Trópia** (“*O mundo como representação*”: *ideologias no meio docente*) debate as representações ideológicas presentes no universo dos docentes. A autora problematiza as contradições em torno das manifestações da ideologia meritocrática que caracteriza a categoria. Ao analisar como os professores percebem o seu *status*, e como julgam as suas pretensões em função de outras categorias de trabalhadores (manuais e não manuais), Trópia observa que o salário relacional, tal como se apresenta na visão dos professores, é um conceito explicativo chave para pensar suas relações de classe.

O artigo de **Débora Cristina Goulart** (*Os professores da rede pública estadual frente a política educacional neoliberal*) também explora as representações ideológicas feitas pelos professores, dando destaque para os impactos da política e da ideologia neoliberal sobre os mesmos. A autora faz uma rica análise sobre as políticas neoliberais implantadas pelos governos federal e estadual paulista, e analisa seus impactos sobre as representações feitas pelos professores, marcando suas formas de resistência e percepção ideológica acerca de suas condições de trabalho.

Finalizando o dossiê, o artigo de **Selma Venco** (*Precariedades: desdobramentos da Nova Gestão Pública no trabalho docente*) parte de um farto material empírico para traçar um rico perfil da precariedade e da penosidade dos trabalhadores docentes no estado de São Paulo. O pano de fundo que orienta a análise da autora é a nova gestão pública, de cunho neoliberal, implementada no âmbito federal pelos governos de FHC, e no âmbito estadual, nos mais de 20 anos de governos tucanos, e que tem como consequência mais visível, no campo educacional, a degradação das condições de trabalho dos professores.

Davisson C. Cangussu de Souza